

# REVISTA ESTÉTICA E SEMIÓTICA

Volume 7 - Número 1 - 2017

---

**NEHS** Núcleo  
Estética  
Hermenêutica  
Semiótica

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



# RES

REVISTA ESTÉTICA E SEMIÓTICA

é uma publicação temática semestral, editada pelo Núcleo de Estética, Hermenêutica e Semiótica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.

ISSN 2238-362X

Solicita-se Permuta / *Exchange Requested*

Os autores são responsáveis pelos textos e pelas  
cessões das imagens em seus artigos.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade de Brasília - UnB  
Instituto Central de Ciências - ICC Norte - Gleba A  
Campos Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte - Caixa Postal 04431  
CEP: 70904-970 - Brasília / DF - E-mail: [fau-unb@unb.br](mailto:fau-unb@unb.br)  
Telefone: 55 61 3107-6630 Fax: 55 61 3107-7723

## **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**Reitora:** Márcia Abrahão Moura

**Vice-Reitor:** Enrique Huelva

**Decana de Pós-Graduação:** Profa. Dra. Helena Eri Shimizu

**Decano de Pesquisa e Inovação:** Profa. Dra. Maria Emília Machado Telles Walter

**Decano de Extensão:** Profa. Dra. Olgamir Amancia

## **FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - UNB**

**Diretor da FAU:** José Manoel Morales Sanchez

**Vice-Diretor da FAU:** Luciana Sabóia

**Coordenador de Pós-Graduação:** Marcos Thadeu Guimarães

# EQUIPE EDITORIAL

## Fundadores

Flávio René Kothe (Universidade de Brasília – Brasil)

Júlio César (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasil)

## Conselho Editorial

Flávio René Kothe (Universidade de Brasília – Brasil)

Miguel Gally (Universidade de Brasília – Brasil)

Luciana Saboia (Universidade de Brasília – Brasil)

Gustavo de Castro (Universidade de Brasília – Brasil)

## Editoria Executiva

Isac do Vale Oliveira

## Organização do Dossiê

Flávio René Kothe

Luciano Coutinho

## Conselho Científico do Dossiê

Luciano Coutinho (Universidade Federal de Uberlândia – Brasil)

Manuel Curado (Universidade do Minho – Portugal)

Sergio Rizo (Universidade de Brasília – Brasil)

Ernildo Stein (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Brasil)

## Diagramação

Isac do Vale Oliveira

## Comitê de Redação do Dossiê

Aline Stefânia Zim

Erinaldo Sales

## Endereço postal

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU Universidade de Brasília – UnB

Instituto Central de Ciências - ICC Norte - Gleba A

Campus Universitário Darcy Ribeiro - Asa Norte

Brasília Distrito Federal

70904-970

## Contato Principal

Núcleo de Estética, Hermenêutica e Semiótica: [nucleoehs@gmail.com](mailto:nucleoehs@gmail.com)

## Contato para Suporte Técnico

Júlio César: [nucleoehs@gmail.com](mailto:nucleoehs@gmail.com)

# SUMÁRIO

Equipe Editorial	IV
Editorial <i>Flávio R. Kothe e Luciano Coutinho</i>	VII
Nihilismo Comparativo <b>Comparative Nihilism</b> <i>Flávio R. Kothe</i>	1
Vísceras, Sangue e Metafísica Psicossomática <b>Viscera, Blood and Psychosomatic Metaphysics</b> <i>Luciano Coutinho</i>	27
Contemporaneidade do Inferno Ilustrado de Barlowe <b>Actuality of Barlowe's illustrated Inferno</b> <i>Sérgio Rizo</i>	37
Percepção Insensível: Hipóteses sobre o Inconsciente das Imagens <b>Insensitive Perception Hypotheses on the Unconscious Pictures</b> <i>Priscila Rossinetti Ruffinoni</i>	61
Viralidade Metafísica <b>Metaphysical Virality</b> <i>Simona Vermeire</i>	71
A Dissimulação nos Gêneros Cômicos <b>The Dissimulation in Comic Genders</b> <i>Aline Zim</i>	79
Metafísica da Morte <b>Metaphysics of Death</b> <i>Leonardo Oliveira</i>	87
Perda da Aura da Cidade <b>Loss of the City's Aura</b> <i>Erinaldo Sales</i>	95
Goiânia: Modernidade Periférica <b>Goiânia: Peripheral Modernity</b> <i>Anamaria Diniz</i>	101
Metafísica, Medo e Nada em Heidegger <b>Metaphysics, Fear and Nothing in Heidegger</b> <i>Claudia Afonso</i>	115



# APRESENTAÇÃO

Nos dias 24 e 25 de outubro de 2016, o Núcleo de Estética, Hermenêutica e Semiótica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília organizou o seu II Simpósio de Estética e Semiótica sobre “Arte e Metafísica”. O primeiro havia sido organizado em duas etapas, junho e novembro de 2015, sobre o tema “Poder e manipulação”, com a participação de pesquisadores do Brasil, de Portugal e da Argentina, tendo sido publicado integralmente em 2016 em uma edição digital e outra impressa, como número 16 da revista *Paranoá*, mantida pela mesma Faculdade. O NEHS resulta da participação voluntária de professores, pesquisadores, estudantes e colaboradores externos ligados à linha de pesquisa de Estética, Hermenêutica e Semiótica. Numa época de grandes dificuldades no país e sem poder contar com apoios institucionais, o NEHS tenta manter acesa a chama da atividade interdisciplinar e do pensamento crítico e autônomo.

O tema proposto para esse simpósio procurava, por um lado, suprir notórias carências de estudos metafísicos no país e, por outro, apresentar publicamente algumas reflexões já em curso. A rigor, nenhuma área do saber e do fazer escapa da metafísica, mesmo que não tenha consciência disso. Foram convidados professores de fora da Faculdade, para participarem da atividade, tanto nas apresentações orais quanto nas escritas. O exame da conexão da metafísica com a arte propiciou aproximações diversificadas, umas mais teóricas, outras mais voltadas para o estudo de casos.

Os debates havidos durante o Simpósio não puderam ser reproduzidos aqui, mas os textos permitem discernir os horizontes de preocupação. Rememorou-se que, na década de 1960, alguns cursos de filosofia do país estavam começando a estudar metafísica de um modo que não fosse a secular doutrinação católica. Professores dos mais representativos foram eliminados da universidade, mormente pelo AI-5 em 1969. No entanto, os problemas abordados pela metafísica não cessaram: a própria opressão era parte dela. Quanto mais reprimidos, mais virulentos se tornaram. A filosofia se multiplicou como necessidade determinada pela dura realidade. Os setores que até hoje não estudam metafísica estão marcados pela ingenuidade teórica e metodológica. Acham que sabem tudo por não se preocuparem com saber tudo sobre o nada.

No Simpósio, havia plena consciência de que não se sabe tudo sobre nada. Sabe-se pouco, e mal. Não se sabe propriamente nem o que é saber. Não se sabe com que concepção de verdade se vai operar, se é que se deve operar. Desconfiava-se, no entanto, que o modo corrente de estruturar projetos de pesquisa no país, com seus esquemas formais de objetivos, método, bibliografia, cronograma e assim por diante, não corresponde ao modo como realmente ocorre o conhecimento. É um modelo de pesquisa em laboratório, não o modo como se dá o conhecimento por intuição, por indução, por forças do inconsciente, por condicionamentos sociais.

O modelo cartesiano matemático caracterizou a ciência moderna, ele continua a mensurar de acordo com paradigmas inquestionados, mas ele já se esgotou. A própria ciência de ponta o superou. A matemática finge que é igual o que é apenas semelhante, ela menospreza a *petite différence* tão cara à arte. Ela não é tão exata quanto pretendem as ciências exatas. A verdade se esconde sob a aparência do que aparece, mais ainda quando aparenta mostrar claramente o que algo seja. O que está diante de nós não é aquilo que à primeira vista supomos que seja. Quando olhamos em uma direção, deixamos de ver as demais. Quando nos fixamos num aspecto e achamos que ele é tudo, somos totalitários. A verdade é antes o abscôndito do que aquilo que se mostra.

A universidade deveria distinguir melhor entre ensino para muitos e pesquisa. Esta é para poucos, exige outros perfis. O que se traz aqui é o testemunho de um grupo que teima seguir uma atividade múltipla de reflexão crítica como quem carrega um bastão numa corrida em pista esburacada. Numa época marcada por profunda turvação na política nacional e decréscimo na produtividade, esse grupo tentou, como tantos outros, manter acesa a chama da pesquisa e aqui ousa expor publicamente o que então estava pensando. Ao refletir sobre o nada, a luta para fazer essa revista serve para dar aos vindouros um testemunho, um ponto de partida que não seja nada.

Flávio René Kothe  
Luciano Coutinho

